

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quaranara

DATA: 25/10/1956 AUTOR: Jayme Maurício

TÍTULO: Arte Brasileira em Montevideu

ASSUNTO: Expo de Arte Brasileira no Uruguai tem participação de Ivon Serpa

## ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAYME MAURÍCIO

### ARTE BRASILEIRA EM MONTEVIDÉU

*Impressões do arquiteto Henrique E. Mindlin sobre a organização e a inauguração da Exposição de Artistas Brasileiros em Montevideu, organizada pelo Museu de Arte Moderna do Rio e pelo embaixador Berenguer César, chefe da missão diplomática brasileira no Uruguai*



O embaixador Berenguer Cesar desenvolvendo uma salutar política de aproximação cultural entre o Brasil e o Uruguai

Em estreita colaboração com o embaixador Berenguer Cesar, chefe da nossa Embaixada no Uruguai, o Museu de Arte Moderna do Rio enviou uma exposição de artistas brasileiros à Montevideu, para cuja inauguração viajou o diretor-secretário do Museu, arquiteto Henrique E. Mindlin e sua esposa, a gravadora Vera Bocayuva Mindlin. Embora os telegramas do Uruguai sejam os mais favoráveis sobre o êxito dessa mostra, buscamos ouvir o conhecido arquiteto para que detalhes mais completos fossem dados aos leitores.

#### A AÇÃO DO EMBAIXADOR

Antes de tudo Mindlin se confessa impressionado com o trabalho do embaixador Berenguer César na preparação da mostra — encontrara uma enorme expectativa entre jornalistas, artistas e meios culturais. Na véspera da inauguração, o embaixador brasileiro organizara uma grande recepção que contara com a presença de ministros de Estado, representantes do Presidente do Conselho, Corpo Diplomático, Artistas, Jornalistas, Sociedade, lembrando as mais concorridas inaugurações do Museu de Arte Moderna aqui no Rio.

— Aliás Berenguer está fazendo em Montevideu o que já fez em New York, onde conseguiu até colocar a estátua de José Bonifácio por detrás da Public Library, na esquina rua 42 com Avenue of the Americas. Está dando grande apoio ao Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro, Instituição ativíssima, dirigida com verdadeiro devotamento e especial capacidade por Walter Wey, uma espécie de pai para todo o artista que chega a Montevideu. Todo o louvor que se possa fazer a estas duas figuras, no caso desta mostra, será sempre pálido. São excepcionais.

#### A EXPOSIÇÃO

O arquiteto fala agora da exposição. O catálogo fôra preparado com muito carinho, resultando num trabalho bem feito com aproveitamento de todo o material enviado do Rio. A capa belíssima, fôra criada por José Pedro Costigliolo, pioneiro de arte concreta no Uruguai. Juntamente com Maria Freire, esse artista vinha de encerrar sua mostra no Museu de Arte Moderna de São Paulo, devendo expôr em 1957 no Rio, no Museu de Arte Moderna.

— A exposição está muito "reussie", muito simpática. Quarenta quadros, metade do Grupo de Frente (Portinari, Di Cavalcanti, Milton Dacosta, Djanira, Maria Leontina, Heitor dos Prazeres, Guignard, Pancetti, Iberê Camargo, Flexor) Ivan Serpa, Lígia Clark, Elisa Martins da Silveira, Aloísio Carvão, Carlos Val, Vin-

cent Ibberson, os Oitica. Mostra bem a diversidade de tendências mas realmente a impressão de conjunto é de grande pujança, de muito calor humano. Reação do público muito favorável, todos desejosos de ver mais arte brasileira, principalmente gravura, escultura e arquitetura.

#### AS ARTES NO URUGUAI

Falando do ambiente artístico em Montevideu, Mindlin afirma ser do maior interesse, apesar dos uruguaio se queixarem de ter um meio muito provinciano — um ambiente muito ativo, apaixonado pelas polêmicas e muito diferente do nosso. Um exemplo: ainda avulta tremendamente a influência de Torres Garcia, cheia de simbolismo intelectual.

— De outro lado, uma corrente nativista ligada à Figari em que qualquer estrangeiro encontra logo a alma do Uruguai. O movimento não figurativo que já começa a tomar corpo e que, por exemplo, em Costigliolo ou Maria Freire já se equipara a qualquer em qualquer parte do mundo. Para mim, é interessante a paixão pela arquitetura (a escola de arquitetura tem 700 alunos). Pode visitar, ciceroneado pelo professor Sierra Morató, os estúdios (vi trabalhos de Jones, Odriozola e Villegas, Mário Paesse, Reyes, Garcia Pardo e vários outros). Naturalmente,



Henrique Mindlin, diretor secretário do Museu de Arte Moderna: "Creio que a ação de Berenguer e do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro também nos traga um intercâmbio mais intenso"

é interessante notar que a influência de Le Corbusier enfrenta a escola fortíssima de Vilamajó, um dos arquitetos mais originais do hemisfério, apesar de sua APARENTE filiação a Frank Lloyd Wright.

#### A GRAVURA E O ARTESANATO

Mindlin fala ainda de outros aspectos da vida artística uruguaia. A parte de gravura despertara vivo interesse de sua esposa, Vera, que se esbaldara através da orientação de Pastor, diretor da Escola de Belas Artes, a quem fora recomendada por Cândido Portinari. Vera encontrara muita coisa interessante, inclusive muito material difícil de ser encontrado aqui. Em sua coluna, Vera Bocayuva Mindlin contará, certamente, das suas investigações.

— Também há por lá um movimento de artesanato muito simpático, como por exemplo, o atelier dos "Artesanos Unidos", dirigido por Fernandes, que faz aparelhos de iluminação, artefatos de metal, que são fabulosos.

Concluindo suas declarações Henrique E. Mindlin diz muito esperar da ação dinâmica e inteligente do embaixador Berenguer Cesar e do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro para intensificação do intercâmbio artístico entre o Brasil e o Uruguai.

instituto de arte

Conteúdo